

ESCOLA MILITAR: DISCIPLINA, ORDEM E AUTORIDADE FAVORECEM A EDUCAÇÃO?

MILITARY SCHOOL: DISCIPLINE, ORDER AND AUTHORITY FAVOR EDUCATION?

ALVES, Adalberto Francisco ¹
DOS ANJOS, Sidney Rodrigues ²

RESUMO

Essa pesquisa fez um levantamento a respeito dos principais impactos causados no ensino e aprendizagem das escolas militares do Estado de Goiás, com alguns questionamentos como: disciplina, ordem e autoridade aplicada de forma semelhante ao militarismo favorecem a educação? Para isso foi realizado uma análise de dados e metas alcançadas do Ideb (Índice de desenvolvimento da educação básica), abordando o tema exposto e realizar um comparativo do desempenho dos alunos desta modalidade de ensino com os demais do ensino público comum. Ficou constatado que, a aplicação da hierarquia e disciplina melhora a qualidade de ensino e aprendizagem dos estudantes. Também ajuda a preparar cidadãos respeitosos e obedientes, as escolas administradas pela PM são mais organizadas, limpas e é considerada um dos sistemas públicos mais eficientes da educação de Goiás. A pesquisa é importante, pois, ressalta o os resultados obtidos em provas e no IDEB, mostrando que a Escola Militar apresenta destaque comparada com escola publicas regular, necessitando implementação desta modalidade de ensino por outros Estados do Brasil.

Palavras-chave: Escola Militar, Ordem, Autoridade e Disciplina.

ABSTRACT

This research made a survey about the main impacts caused in the teaching and learning of military schools in the State of Goiás, with some questions such as: discipline, order and applied authority similar to militarism favor education? For this purpose, an analysis of the data and goals achieved by Ideb (Index of basic education development) was carried out, approaching the exposed theme and comparing the performance of students in this type of teaching with the others in the common public education. It was found that, the application of hierarchy and discipline improves the quality of teaching and learning of students. It also helps to prepare respectful and obedient citizens, schools administered by the PM are more organized, clean and considered one of the most efficient public education systems in Goiás. The research is important, therefore, highlights the results obtained in tests and IDEB, showing that the Military School presents prominence compared to regular public schools, necessitating the implementation of this modality of teaching by other Brazilian states.

Keywords: Military School, Order, Authority and discipline.

¹ Aluno do curso de formação de praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, adalbertopmgo@gmail.com; Goiânia, Maio de 2018.

² Professor Orientador. Mestre professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, sidneygpt2014@gmail.com; Novo Gama, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade constitucional da Polícia Militar é preservar a ordem pública e zelar pela incolumidade das pessoas e do patrimônio, esta responsabilidade vem sendo executada, no âmbito do sistema de segurança pública. No Estado de Goiás, além dessas atribuições constitucionais anteriormente explicitadas, a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), de acordo com a lei n. 18.324, de dezembro de 2013, se responsabiliza, também, por 36 (trinta e seis) unidades de ensino, denominadas Colégios da Polícia Militar (CPMGs).

Em 03 de outubro de 2017 a Assembleia aprova criação de mais dez Colégios Militares em Goiás, com a instalação de mais novas dez unidades, chegando a 46 em todo o Estado. São Colégios de natureza militar, com metodologia pedagógica pautada na hierarquia e disciplina, onde o aluno é submetido a uma autoridade ali presente.

O primeiro Colégio iniciou suas atividades em com um total de 440 alunos, que a princípio este colégio foi criado para atender tanto a filhos de militares quanto de civis, com o foco na escolarização de crianças e adolescentes. Surgindo assim o Colégio da Polícia Militar de Goiás (CPMG).

Com a inserção de Colégios da Polícia Militar em localidades carentes do Estado de Goiás e, de forma específica aquelas que se encontram na Região Noroeste de Goiânia, setor marcado por elevados índices de criminalidade e baixos índices de desenvolvimento social na capital, uma questão notável é que esses colégios têm conseguido oferecer um ensino de qualidade, comprovado por exames como o Ideb e Enem dentre outros indicadores.

Desse modo, temos como objetivo geral deste estudo, investigar se a disciplina, ordem e autoridade favorecem na educação. Os objetivos específicos do presente estudo são: averiguar os benefícios dos métodos adotados nos Colégios da Polícia Militar de Goiás; identificar os fatores positivos, fatores negativos caso tenha e também analisar se esta modalidade de ensino é aprovada pela sociedade, pais ou responsáveis de alunos sobre a proposta pedagógica do Colégio da Polícia Militar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Aspectos sobre educação no Brasil

O Brasil apresenta, de forma agravada, algumas características próprias de países em desenvolvimento, entre as quais são enormes as desigualdades na distribuição de renda, como também são imensas as deficiências no sistema educacional. Esses dois problemas estão

obviamente associados. Não é possível, aumentar substancialmente a renda média de adultos sem instrução, nem se consegue educar adequadamente crianças cujas famílias vivem à beira da miséria (GOLDEMBERG, 1993).

Por isso mesmo, ao se traçar uma política educacional, há de se evitar a posição simplista de que se pode resolver o problema da pobreza apenas abrindo escolas. Pobreza e ausência de escolarização são deficiências que somente poderão ser superadas se enfrentadas simultaneamente, cada uma em seu lugar próprio. O caráter claramente utópico de muitas de nossas políticas educacionais, responsável pelo seu fracasso, se deve, em grande parte, ao fato de não terem sido associadas a uma política social de longo alcance e não estarem alicerçadas em uma clara consciência dos obstáculos econômicos, políticos e culturais que precisam ser enfrentados para a construção de um sistema educacional abrangente e de boa qualidade (GOLDEMBERG, 1993).

A educação no Brasil não é uma das melhores no cenário mundial, em 2015 ocupando a posição 60º no ranking e em 2016 caindo para posição 63º. Mas vem passando por diversas transformações ao longo das últimas décadas. Essas transformações são decorrentes da criação de fundos como o Fundef (Fundo de Manutenção e desenvolvimento do Ensino fundamental) e posteriormente alterado para Fundeb (Fundo de Manutenção da Educação Básica e de Valorização dos profissionais da educação). Com a criação de tais fundos e com ações de políticas públicas a educação passou a ser tratada de modo integral, ou seja, da educação infantil até o ensino médio.

Com as novas políticas públicas surgiram melhoras como cobertura de quase 100% das crianças e jovens de 7 a 14 anos participando do ensino fundamental, melhoras também se estende para o ensino médio. Houve algumas melhoras em relação à qualidade de educação, faltando ainda muita coisa por fazer. Existem muitos fatores de ordem não só política, mas de consciência social a serem superadas para obter o sistema de educação básica, e torne-se eficiente.

A educação de qualidade é um serviço a ser prestado à sociedade. A eficiência do serviço é dotada de propriedades, as quais devem estar constantes à missão definida pela organização educacional que o oferece. Há de se considerar, inclusive, que haja qualidade com a instituição que se compromete com o pleno atendimento das necessidades de sua comunidade escolar (MEZOMO, 1994).

Os professores que atuam em escolas públicas atuam com péssimas condições de trabalho, com uma remuneração que não é uma das melhores, sendo obrigados a assumirem uma carga maior de trabalho e, como consequência disto, perde-se nas questões relativas a rendimento e qualidade do ensino. Outro aspecto a considerar diz respeito ao contexto escolar com que o professor se depara, pois encontram vários tipos de culturas e costumes, alguns muito diferentes dos seus, sem apoio pedagógico, sem espaço para debate e exposição de problemas.

É necessário um projeto de educação eficiente e de qualidade, com políticas educacionais corretas e uniformes, mantendo os parâmetros já estabelecidos mesmo com mudanças de governo ou administração dos órgãos responsáveis pela educação. O sistema de educação brasileiro compreende as três esferas, o sistema de ensino federal, o estadual e por fim o municipal, de acordo com a Lei nº 9396/96 da LDBN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), cabe a União organizar o sistema federal de ensino, financiar as instituições públicas federais, e da assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.

As escolas de ensino militar do nível básico e superior também estão relacionadas com o sistema federal de ensino, mesmo que regido por leis próprias. Em alguns Estados são representadas pelos Colégios Militares (CM), oferecendo o ensino fundamental e médio. O Sistema Colégio Militar do Brasil- SCMB vem se destacando por apresentar um sistema educacional com excelência nas avaliações nacionais. Apesar de apresentar um perfil tradicional e nos modelos militares, se destaca por ter resultados que interferem positivamente do Ideb (Índice de desenvolvimento da educação básica).

O SCMB é um sistema único, de ensino básico, cuja gestão se concentra às rédeas de oficiais militares do Exército Brasileiro. É um dos subsistemas de ensino do Exército e tem a seu cargo ministrar a educação básica, nos níveis fundamental (6º a 9º ano) e médio, portanto, é responsável pela gestão e bom funcionamento de todos os Colégios Militares do Brasil (SOUZA, 2008).

2.2 A questão da autoridade na educação

O professor da rede pública de ensino enfrenta várias dificuldades para exercer sua atividade diária, dentre outros fatores podemos destacar o comportamento do alunado que não respeita a autoridade em sala que é o professor. O barulho e a movimentação que os alunos

fazem impedem que a aula seja produtiva, com tal comportamento os mesmos mal escutam e seguem nas conversas paralelas, brincadeiras e atividades que supostamente não deveriam estar realizando. A missão quase que impossível do professor é tentar transmitir o conteúdo, na maioria das vezes essa transmissão é interrompida, além dos casos citados acima, em alguns outros casos acontece até brigas entre alunos dentro da sala de aula, cabendo ao professor separar e tomar as providências.

Já o determinismo se opõe ao individualismo, nele é defendido que a liberdade defendida pelo o individualismo não faz sentido, ou seja, que as coisas que existe tem uma causa e é inevitável. Mesmo que o indivíduo tente evitar tal fato, sempre será levado de outra forma a ele, devendo aceitar as coisas com naturalidade e deixando de lado o individual, para aceitar as relações universais entre os fenômenos físicos, sociais ou psicológicos. A autoridade assume papel semelhante ao que exerce no individualismo, no entanto situa-se como força externa e mais forte que ele mesmo, tem como objetivo coibir ações individuais que possam ser perigosas a vida social, sendo necessária, pois garante civilização.

O indivíduo adapta-se ao ambiente que vive, adequando seu comportamento de acordo com as normas e regras de um determinado ambiente. Um convívio onde não existe rejeição da sociedade, por uma conduta que foge aos padrões impostos, terá grandes chances de aumentar a reincidência de tal conduta. Por outro lado, aquela comunidade ou instituição que repreende determinadas condutas, terá um comportamento mais regrado, aqueles que o frequentam tende a se adequar para não serem excluídos.

Vale salientar que em 1945 Skinner já defendia a possibilidade de tomada de consciência o pelo homem, ligando essa possibilidade aos resultados de comportamentos e interação perante a sociedade. "...alguém se torna consciente do está fazendo somente após a sociedade ter reforçado respostas verbais com respeito ao seu comportamento(...)" (SKINNER, 1961, p.551).

Existem dois tipos de autoridade: a primeira que serve do poder e da astúcia de que dispõem para subordinar os outros a seus fins particulares, buscando unicamente impor-se aos demais para desfrutar das vantagens derivadas de tal poder; e a segunda que faz uso do poder e da habilidade que possui para, em um certo sentido, se subordinar àqueles que estão sob sua influência, ligando sua sorte à dos mesmos e perseguindo um fim comum (LABERTHONNIÈRE, 1924).

O professor terá que regular sua conduta, construindo paulatinamente o convívio social, em especial, na relação educativa para alcançar uma obediência libertadora. Quando a se abre mão da autoridade na educação nega ao aluno o apoio e amparo para que sequer se tornar adulto. O Educador deve seguir um rumo, conduzindo seus alunos, orientando e se necessário for intervir nas atividades dos mesmos. Porém é exigido do educador uma postura de comprometimento com a liberdade dos alunos, reconhecendo sua autoridade e sua importância para formação de um cidadão lúcido e preparado para relações e normas sociais.

Chaui (1980) afirma o verdadeiro professor é aquele que tem claro que sua tarefa é de atuar como mediador no diálogo que o aluno deve manter com o pensamento e com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais.

Portanto é necessário que o professor domine tanto a turma como também o conteúdo, para ser reconhecida como autoridade que merece confiança, necessidade de maestria na condução das suas aulas e no exercício de sua função. A autoridade do professor está ligada diretamente entre conhecimento e experiência em sala de aula. Por fim o professor deve demonstrar comprometimento com sua profissão, mostrar a turma seu empenho e seu compromisso com o processo pedagógico.

2.3 Sistema Colégio Militar do Brasil

Os colégios militares espalhados por todo o Brasil possuem uma grande quantidade de alunos e com a crescente procura por tal estabelecimento de ensino, o quantitativo de alunos tende a aumentar cada dia mais. Esse estabelecimento de ensino possui uma proposta pedagógica própria, com a missão de ação educacional, entre outras características prioriza princípios práticas de um ensino moderno, atual, com disciplina, e autoridade dos que seguem a frente de cada escola.

O colégio militar surgiu com intuito de receber alunos dependentes dos militares, porem as instituições foram cedendo vagas aos filhos de civis das comunidades próximas ao colégio, para o ingresso a partir da 5ª série do ensino fundamental seria necessário concurso público para concorrer com uma vaga, atualmente no Estado de Goiás as vagas são oferecidas da seguinte forma: 50% das vagas para dependentes legais de Militares do Estado de Goiás e os outros 50% será concedida a dependentes da sociedade civil, após inscrições é efetuado um sorteio dos candidatos à vaga. O funcionamento dos CM está fundamentado no Regulamento

de Preceitos comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército – R-126 e o Regulamento dos Colégios Militares –R-69.

Desse modo, cada Estado demonstra suas variações no tratamento como Disciplina, Autoridade, Trabalho pedagógico, avaliação e autonomia docente. Os alunos dos CM com frequência se destacam em provas nacionais como olimpíada de matemática, olimpíada de língua portuguesa, ENEM, Prova Brasil e outras provas e vestibulares nas mais concorridas instituições públicas ou privadas.

No Estado de Goiás os CM são administrados pela Polícia militar, com um total de 36 unidades. Já no que tange ao quadro de professores, são compostos por professores aprovados em concurso público para atuar na rede Estadual de educação, cabendo a PM apenas a parte administrativa e de Direção.

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico apresenta características de uma pesquisa, buscando estudar os impactos causados no ensino aprendizagem em escolas Militares do Estado de Goiás, com a seguinte problemática: Disciplina, ordem e autoridade favorecem a educação? De forma a realizar um comparativo do desempenho dos alunos desta modalidade de ensino com os demais do ensino público comum.

Este artigo será realizado através de análise documental, e comparativo de dados e metas alcançadas do Ideb (Índice de desenvolvimento da educação básica) para um determinado ciclo escolar, em especial o ensino médio, levando em consideração todas as disciplinas de um modo geral. Abordaremos ainda o comportamento dos alunos frente ao professor e um sistema de ensino Militar. Inicialmente, faremos um estudo sobre a autoridade do professor em sala de aula, diante de vários desafios, como: alunos rebeldes, agressivos ou até mesmo desmotivado para estudar. Abordaremos também o sistema de ensino de um modo geral, tanto o Militar quanto o público, analisando alguns fatores como estrutura física das escolas, fardamentos dos alunos, meio social a qual a escola está ligada etc.

Por fim, faremos uma análise dos dados do Ideb obtidos no ano de 2015, comparando as modalidades de ensino, fazendo questionamentos e identificando supostas falhas em uma ou até mesmo nas duas, destacando os fatores positivos, e o que leva as escolas Militares se destacarem perante as da rede pública comum. Dessa forma, temos a necessidade de potencializar tal modalidade de ensino para todo o país, afim de, garantir um ensino com

excelência e capaz de qualificar o alunado à altura da rigorosa exigência do meio acadêmico, mercado de trabalho e perante a sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 1983, o Estado de Goiás decretou a transformação do CEHCR (Centro Educacional) em Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos na gestão do governador, Iris Resende Machado, assim está passou a pertencer a estrutura da Secretaria de Educação. No início da década de 90 o colégio enfrentou grandes dificuldades, como espaço físico inadequado e com depredação, baixo rendimento escolar e condições ruins de trabalho para os educadores. Com intensão de resolver o problema o governo goiano ordenou que a PM assumisse a escola. Assim no ano 2000 a polícia transformou a escola em CPMG, assumindo 1700 alunos. No comando da PM ao colégio, foi atribuído que aos pais e responsáveis dos alunos contribuísse financeiramente, com isso construiu praça de esporte piscina, e revitalização do espaço físico. Incluindo regras mais rígidas, a disciplina militar na escola e a exclusão de alunos que não se adequavam, a PM conseguiu controlar a situação rapidamente, satisfazendo a comunidade local e os responsáveis e pais dos alunos.

A polícia militar conseguiu influenciar e estruturar as diversas instituições de ensino assim como conseguiu propagar sua imagem e seus valores. Essas distintas inserções fazem parte de um desencadeamento que encontrou na escola pública do Estado de Goiás ambiente fértil para sua atuação. Foi na escola pública que o governo estadual encontrou território para impor o sistema militar de ensino e utilizou-se da PM para exercer controle e submeter os sujeitos, naturalizando relações e comportamentos. Além disso, o espaço escolar mais uma vez tornou-se seletivo e excludente, atendendo à demanda de parte da população que quer retomar os fundamentos do Exército como forma ideal de sociedade.

Em 2015 a Assembleia Legislativa aprovou um projeto de lei, o mesmo aprova a transformação de oito escolas estaduais em colégios militares, isso se justifica pelos bons resultados obtidos nos colégios da PM no ENEM e no IDBE e na eficiência do ensino e na aceitação da comunidade em geral. Destacam-se o ensinamento, a cidadania e o respeito ao cidadão. A justificativa da PM para o aumento da quantidade de escolas militares seria pelo o fato de que a disciplina e a hierarquia dentro dos colégios além de melhorar o comportamento do aluno e o respeito com professores, apresenta excelentes resultados em exames como o IDEB e o ENEM.

As justificativas mais defendidas pela sociedade em relação as escolas públicas geridas por civis é a ausência da disciplina, o pouco rendimento escolar, o uso de drogas e à violência. A aplicação da hierarquia e disciplina melhora a qualidade de ensino e aprendizagem dos estudantes. Também os ajudam a se preparar como cidadãos respeitosos e obedientes, as escolas administradas pela PM são mais organizadas, limpas e é considerada um dos sistemas públicos mais eficientes da educação de Goiás.

No ano de 2015 o Ministério da Educação (MEC) divulgou os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) aplicado em 2015 por escola. Dentre as 100 escolas de Goiás com as maiores médias no Enem somente duas não são particulares, são elas: Colégio Da Policia Militar De Goiás Unidade Polivalente Modelo Vasco Dos Reis em Goiânia com Média de 554,95, ficou na 86° posição e a outra foi o Colégio Da Policia Militar De Goiás Unidade Dr. Cezar Toledo em Anápolis com Média de 551,40 na posição 94°.

FIGURA 1: IDEB - Resultados e Metas



FONTE: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=3128927>

Sendo assim, a escola militar vem ganhando destaque e visibilidade da sociedade goiana em consequência de ações realizadas pela PM no Colégio Hugo de Carvalho Ramos. O colégio antes era considerado uma escola desorganizada, de difícil desenvolvimento

pedagógico. Conformes dados do IDEB é perceptível o avanço no desempenho da escola. Com exceção de 2005 e 2015, nos demais anos as metas projetadas foram alcançadas, tais como 2007, 2009, 2011 e 2013 com 5.4, 6.3, 5.8 e 6.3 respectivamente. Para o ano de 2007 era esperado 5.1 e foi observado 5.4, ou seja, 0.3 acima do esperado, destaque para o ano de 2009 com 1.1 acima do esperado que seria 5.2.

FIGURA 2: IDEB - Resultados e Metas



FONTE: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=3129672>

Fazendo um breve comparativo, podemos analisar os resultados da Escola estadual Marechal Rondon, também da cidade de Goiânia – GO. É perceptível a diferença neste caso específico, o único ano que a escola atingiu o índice foi em 2015. Nos anos de 2007, 2009 e 2011 ficando abaixo da meta projetada, de 2005 para 2007 apresenta um declínio de 3.2 para 2.6, ou seja, 0.6 a menos. Não podendo generalizar, haja visto que algumas escolas da rede pública vêm atingindo a meta.

Existem defensores da militarização das escolas públicas mostrando um desejo de certa parte da sociedade brasileira. A disciplina, hierarquia, autoridade e ordem parecem ser

aceito por parte dos goianos e brasileiros que se interessam por colocar seus filhos em colégio militares acreditando que uma educação pautada na ordem e respeito é satisfatória. Do final da década de 1990 até 2000, a mídia goiana e comunidade em torno das escolas deram apoio a PM para a implantação de sua educação de ensino básico, pode-se dizer que ela teve autonomia em comparação com a administração das demais escolas públicas, que geralmente são subordinadas às decisões da SEDUCE.

A PM conseguiu inserir no Sistema Estadual de Educação de Goiás uma escola diferente das demais. Colégios sob o controle da Secretaria de Segurança Pública, com princípios basilares da hierarquia e da disciplina militar, com regimento próprio e subordinados ao regimento da PM. regimento e regulamentos marcados por características próprias de leis. Esses são constituídos por conjuntos de normas e orientações que determinam as condutas dos diversos sujeitos dentro da escola. Há um regimento e regulamentos comuns aos colégios. O Regimento Interno, o Regulamento de Continência, em seguida, Regulamento Disciplinar e, por último, o Regulamento de Uniformes.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho possibilitou o estudo mais detalhado da militarização das escolas públicas em Goiás. Também aborda as mudanças de colégios estaduais comum para a administração da Secretaria de Segurança Pública através da Polícia Militar, o qual representou um marco na educação do Estado, pois, conforme análises de dados realizadas no Ideb, e através de revisões bibliográficas foram presenciadas mudanças. Essas mudanças trouxeram maiores contribuições para o ensino, assim como a aprovação da sociedade.

Da pesquisa pode-se concluir que houve um considerável aumento no desempenho positivo dos alunos em provas nacionais como ENEM e metas do IDEB, bem como no comportamento do aluno frente o sistema de ensino militar. Alunos oriundos desta modalidade de ensino destacam-se em seu comportamento em modalidades de ensinos de níveis superiores como universidades, faculdades e na própria academia de polícia, pois, alguns alunos de escola militares tornam-se simpatizantes do militarismo e adota a carreira militar como profissão. Alunos da CAPM (Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás) oriundos de Escolas militares tende a apresentar facilidades em adequação às normas militares hajam visto que os mesmos trazem uma experiência já adquirida nas Escolas, tais como: ordem unida, uniformes e continências.

Cumprido, portanto, ressaltar que os impactos realizados pela modalidade de ensino militar, aponta novos caminhos para o enfrentamento de conflitos encontrados em modalidade de ensino comum. O ensino militar requer competência e estratégias para sua aplicação, sendo necessário um levantamento de vários fatores para sua implantação, tais como: meio social, cultural, geográfico (índices criminais de uma determinada região) etc.

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se o estudo mais aprofundado desta modalidade de ensino para todo Brasil. Buscando identificar os benefícios para a Educação e que maneira pode ser melhorada ou ajustada para cada região do país.

REFERÊNCIAS

DAVIS, Claudia; LUNA, Sérgio. **A questão da autoridade na educação**. Cad. Pesq. (76), fevereiro, 1991, São Paulo – SP. <Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1056/1064> > Acesso em: 12 de jan. de 2018.

SOUZA, Gabriela Menezes de. **Sistema colégio militar do Brasil (SCMB): Uma referência de gestão educacional da rede federal de ensino brasileira**. , Universidade Católica de Brasília- UCB, Brasil.

OLIVEIRA, Anderson de. **Um estudo de caso sobre o colégio da polícia militar unidade Ayrton Senna**. Goiânia , junho, 2017.